

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOIA—TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CHUVA E MORTE: CENTENAS DE VÍTIMAS

O nosso jornal dá o relato tanto quanto possível aproximado dos acontecimentos enopados de angústia, vividos esta noite. A verdade é que se torna ainda praticamente impossível dar o balanço exacto desses acontecimentos.

Comentários? Todos que fizéssemos agora seriam descabidos. As palavras não podem hoje senão servir para contar os passos que marcaram a tragédia ao longo de longas horas. A emoção sobrepõe-se á reflexão — e essa emoção transparece em cada linha do jornal. Do jornal e para além dele, nos instantes em que, de todos os lados, nos chegam notícias que falam de mortes, de cheias, de prejuízos. De centenas de vítimas.

(Ler reportagem nas páginas interiores)

VISADO PELA CENSURA

*Drama na região
de Lisboa*

**DESTRUIÇÕES, DESABA-
MENTOS E INUNDAÇÕES**

**A CIDADE ISOLADA
DO RESTO DO PAÍS**

**EXPLOÇÃO NO FORTE
DO CARRASCAL**



2.ª EDIÇÃO

Milhares de desalojados, muitos mortos e desaparecidos, casas abatidas, outras que a enxurrada levou — a imagem repete-se na capital e arredores. Foram seis horas de chuva. E depois dela a desolação

ALGÉS FOI MÁRTIR

Das zonas mais afectadas da Costa do Sol, Algés foi a que mais sofreu: durante toda a noite a chuva engrossou o seu caudal. Carros flutuaram como barcos, partiram montanhas, entraram por estabelecimentos. Os prejuízos materiais são incalculáveis.

No largo onde entroncam as Ruas Damião de Góis, Afonso Palla e Avenida dos Combatentes, esta tarde um mar de lama com mais de 10 centímetros de espessura nalguns pontos deixava antever o que fora o pesadelo dos habitantes daquele ponto, durante toda a noite passada. Moto-bombas prosseguem ainda no momento em que esta edição entra na máquina a tirar água de casas completamente desfeitas e inundadas.

O prejuízo no ramo comercial calcula-se em milhares de contos de réis em estabelecimentos no centro. Na tabacaria Cordeiro & Ramos, na Rua Damião de Góis, a água entrou e inundou completamente o interior.

— Tivemos mais de duzentos contos de prejuízo — disse-nos um dos sócios da casa, o sr. Fernando Cordeiro.

Mas este era o panorama em todo o ramo comercial da parte baixa de Algés.

Dezenas de pessoas respigavam restos de comida que os restaurantes punham no exterior. Crianças brincavam e apanhavam despojos e destroços que flutuavam na água suja ou se semienterravam na lama.

O panorama da Baixa de Algés era verdadeiramente desolador. Carros sobre carros, automóveis voltados, gente desalojada, crises nervosas.

Um problema que é constante foi, no entanto, agora sublinhado pela população de Algés: o problema do assoreamento da nova Joca da Póvoa, prejudicial ao escoamento das águas. Esta noite, a chuva que desabou sobre Algés coincidiu ainda com a preta-mar. O resultado foi desastroso. O que se sabe, Algés foi mártir, com a sua população, na noite passada.



ALGÉS: Uma cena que se repete por toda a cidade e arredores

De Lisboa a Vila Franca de Xira: lama e destruição

Auto-estrada Lisboa-Vila Franca. Avançamos rapidamente, querendo atingir, num ápice, Aliverca, Alhandra, Vila Franca e o Carregado. Toda a região foi duramente fustigada, e nas zonas mais baixas há dezenas e dezenas de mortos, prejuízos materiais sem conta.

Nos pontos mais altos da via há carros parados, passeantes dominicanos que desprezitam a lei para olhar o manto de água lá em baixo. E saem dos veículos...

Encontraram nova distração. Mais adiante há grupos de carros sinistrados, comprimidos aos dois e três, amolgados, sujos e abandonados. Há troços de faixa manchados de vermelho-acastanhado, pedras e cascalho. O barro das terras que a margem, cortadas em declive, veio ali parar arrastado pela chuva. A P. V. T. orienta o trânsito nos pontos mais críticos. Rumamos para Aliverca. O trânsito é condicionado e só avança quem tenha

motivo forte para justificar a viagem. A estrada é lama, pasta viscosa onde a carrinha se bamboleia. Avançamos em ziguezague. Lá em baixo, nas pistas das Ofelina Geralde de Material Aeronáutico (onde os prejuízos foram vitiosos) os aviões parecem hidros pousados nas águas espelhadas.

Nas ruas há magotes de gente, rostos fechados, olhos vermelhos de uma noite de temporal. Nos homens a barba crescia não lembra domingo...

A porta do cemitério há bombeiros, rodeados por gente que espera... Chegam mortos e procuras identificadas. Lá dentro há cinco cadáveres, quatro identificados. São Isabel de Melo, Clara dos Santos Marcelino, Domingos Manuel Filipe e Jerónimo Correia Folgado. O outro é uma criança. Não se sabe ainda quem é.

— Há mais para chegar — dizem um bombeiro — e outros ainda soterrados, arrastados pela enxurrada, sabe-se lá até onde. O pior foi nas povoações baixas ao pé das ribeiras. Foi tudo arrasado. A água atingiu metros de altura.

Proseguimos. A estrada parece massa de bolo de tom amarelo, onde se amontoam, aqui e ali, cortês profundos, pedras, carros, pipas e bidões. E gente suja, calada, que

retira a lama de casa e procura salvar isto e aquilo... Alhandra. Há um comboio de mercadorias, o 184, parado na linha cheia de água, de pedras, cortada por montes de caixotes, coisas destruídas, automóveis amassados... dos...

Vamos ao Hospital, pelas ruas intransitáveis. Está ali mais de uma dezena de cadáveres, algumas famílias completas que pereceram quando dormiam, levadas pela torrente.

Durante toda a noite ali trabalharam o médico dr. Armando Diogo, seu filho António Manuel Diogo, finalista de Medicina, o enfermeiro Gilberto de Oliveira Domingues. E continuam tratando dos feridos, numa enfermaria onde o chão é de lama trazida das ruas. Diamantino Mangochão, vice-provedor da Misericórdia, lamenta que só um médico tivesse comparecido no hospital.

Lugar das Quintas
Bombeiros, Polícia, G. N. R. e particulares continuam na labuta dolorosa. Das casas jorra lama. A estrada é sempre igual, pastosa, nojenta. Chega-se a Vila Franca. O ambiente é o mesmo.

No hospital, no cemitério há dezenas de mortos. O lugar das Quintas, na freguesia de Castanheira, foi a vítima maior. Perdido numa covra, transformou-se num poço.

Enfermeiras, religiosas ali em serviço, médicos e todo o pessoal olham os cansados e pilhões. Os olhos estão vermelhos, pisados.

A Marinha, com barcos de borraça, e os helicópteros da Força Aérea andam lá mais adiante, onde não se pode viver.

GRANDES PREJUÍZOS MATERIAIS EM TODA A COSTA DO SOL

UM DESAPARECIDO LARES INUNDADOS AUTOMÓVEIS FLUTUANDO

Toda a zona da Costa do Sol foi igualmente fustigada pelo temporal e a chuva provocou desabamentos, alagamentos e desprendimentos de terras mas, felizmente, segundo conseguimos apurar, não se verificaram desastres pessoais. Apenas no Vale de Santa Rita, a cerca de 2 quilómetros do Estoril, a população daquela local diz ter desaparecido um septuagénario que vivia só, numa barraca.

Foi, de resto, naquela localidade que as cheias tiveram aspectos mais espetaculares: a água subiu a quatro metros, submergindo completamente o mercado onde géneros ficaram completamente deteriorados.

Em Cascais, a cheia atingiu toda a parte baixa daquela vila e os carros estacionados no parque por detrás do Hotel Bóia ficaram parcialmente submersos. Ainda esta tarde bombeiros com motobombas procediam ao escoamento de muitas cáves e estabelecimentos inundados.

«Salvei uma mulher, mas ela não queria»

No Vale de Santa Rita, pessoas viveram horas dramáticas: muros tombaram sobre barracas, vagões alagados arrastaram habitações e seus habitantes.

António Inocência, operário na construção civil, salvou sete pessoas.

— Quando abri a minha porta, a água entrou e em breve estava com água pelo peito. Dali a nada, já me chegava ao pescoço. Salvei uma mulher, uma



Estrada de Bicesse: um veículo atirado para um ribeiro

velho, que morava ao pé de mim e que não queria. Não queria ser salva, queria ficar junto das coisas do filho que estava a trabalhar numa estação de serviço na Parede. Tudo isto aconteceu por volta das dez horas. Foi quando o coletor reventou. Então, foi o fim — disse-nos esse operário.

Bombeiros do Estoril: Oitenta chamados durante a noite

No quartel dos Bombeiros Voluntários do Estoril reinava ainda esta tarde a excitação e bombeiros exaltados eram chamados para mais localidades.

— Recebemos cerca de 80 chamadas durante a noite. Desde 1938, quando caiu chuva durante três dias seguidos, não houve uma coisa assim.

Abateu uma ponte

Na estrada que conduz do Estoril ao cemitério, na zona da Galiza, no sítio de Bicesse, uma ponte abateu no local denominado Forno Leal. Um carro circulava naquela local, ontem às 8 e 30 da noite: era conduzido pelo sr. José Pereira de Silva, empregado no comércio em Cascais. A ponte abateu. O carro estava sobre ela. Jaz agora amolgado no leito do riacho. O condutor sofreu apenas ligeiras escoriações. Viajava sozinho.

Desolação em Cacém de Baixo

Cacém de Baixo: montanhas partidas, lama nas ruas, mobílias amontoadas nas esquinas, pavimentos escorregadios. A enxurrada alterou, para alguns dias, a vida do aglomerado. Tudo se encontra fora dos seus lugares — tudo quanto uma pessoa utiliza na sua vida diária, desde uma cadeira a um guarda-chuva. A água entrou em todos os rés-do-chão, enlameou os haveres e trouxe-os para os paralelepípedos. Centenas de pessoas buscam na lama os mais diversos objectos. Onde está isto? Onde está aquilo? Os automóveis, juntos, amontoados, com os pneus presos entre as pedras levantadas, dificultam os socorros dos bombeiros e populares.

As montanhas, estilhaçadas, deixaram sair os mais variados artigos, artigos que se espalharam pelas ruas, levados na água que durante longo tempo isolou totalmente a povoação.

● A lama nos casos e os pesos na rua

A água subiu, em certas ruas, a cerca de três metros. Assim, foi, e como acima ficou dito, não houve rés-do-chão que escapasse. A lama instalou-se nas casas e as pessoas vieram para a rua — e na rua ouviram-se os mais desencorajados boatos. Mas naqueles momentos havia uma força que destróia Cacém de Baixo: o seu nome era água.

Era uma força que vinha de Barcarena e de Agualva e se encontrava toda no vale em que fica

situado Cacém de Baixo. Os ribeiros cresceram de volume, transbordaram, engoliram os carros que a enxurrada neles precipitava. Os automóveis, de manhã, de teatralho na lama, testemunhavam bem a acção demolidora das águas...

Alguns exemplos: um lugar de azeite (Alberto Amaral & Silva) deu de si — 6 mil litros sumiram-se na terra, misturaram-se na água. A fábrica de confecções Melka foi inundada até ao segundo andar: milhares de camisas inutilizadas. Uma estância de madeiras (Duarte & Poças) ficou com os armazéns de retém parcialmente desfeitos. Dias & Carneira (uma casa de móveis) apresenta os escuradores viciados. Um manequim, arrastado pelas águas, fofoe desfazendo aos poucos, aqui e ali... (Quem viu o manequim pensou logo tratar-se de uma pessoa levada na enxurrada...)

Os marcos cederam à pressão das águas. Os colectores, entupidos, tornaram-se inúteis. Marcos foram arrancados ficaram atravessados nas ruas — e a lama, escorrendo-os, transformava-os em autênticas raia-teias e transcentes. Houve quem se ferisse depois da cheia — e os bombeiros, sem dormir desde as 22 horas de ontem, mostravam-se infatigáveis, presentes em todos os locais, trazendo os haveres para a rua, destelhando casas da periferia da povoação...

Cacém de Baixo: uma localidade transformada, desfeita, diferente do que era...

(Ler mais notícias na pág. 18)

A actividade constante dos Bombeiros é esgotante e exigiu muitos sacrifícios

Desde ontem às 18 horas que os Sapadores Bombeiros e os Voluntários têm andado numa constante e permanente zaffama, de um lado para o outro, ocorrendo as chamadas que constantemente estão sendo feitas.

1000 chamadas telefónicas até às 11 e 30

Esta manhã, o serviço redobrou nos pedidos de esgotamento de águas das caves inundadas, armazéns e estabelecimentos, etc. Até às 11 e 30 estavam registadas mais de 1000 chamadas.

Na central dos Bombeiros, 7 telefonistas e alguns auxiliares estão ao serviço desde o meio-dia de ontem, sem um minuto de descanso. As zonas mais atingidas pelas cheias foram as de Benfica, a do Saldanha ao Lumiar, Avenida 21

de Julho, parte ao norte, entre a serra da Luz e Odiveiras; e a da Escola Agrícola de Pala, a zona de Sacavém e Castanheira do Ribatejo.

Na Estrada das Garridas, em Benfica, os bombeiros recolheram dois cadáveres e parece que outro desapareceu na enxurrada.

Em Odiveiras registaram-se 26 mortos e na Urmeira 10.

Os armazéns de géneros alimentícios da F. N. A. T., na Rua 1.ª de Maio, ficaram inundados; as caves da Fonte Luminoza, que serve de arrecadação de material eléctrico, foram inundadas com 3 metros de água; as obras que estão decorrendo nos prédios que ali estão sendo construídos, ficaram completamente inundadas, estando ali a trabalhar desde manhã 7 bombas a esgotar a água.

As chamadas aumentaram a partir do fim da manhã, por causa de inundações depois de muitas pessoas ocorrerem aos estabelecimentos e residências e depararem com eles inundados. Em muitas zonas a água atingiu 2 metros e meio.



Para lá deste aglomerado de gente, perto da ribeira de Odiveiras, dezenas de habitações foram na enxurrada. Balanço: muitos mortos e desaparecidos

(Ler mais notícias na página 18)

O pesadelo instalou-se em Queluz

Queluz é agora a imagem perfeita do desespero e da destruição. Torna-se praticamente impossível, volvidas algumas horas, dar uma ideia clara da situação.

As águas que não deixaram de cair durante horas consecutivas cavalgaram o rio Jamor, e de um menino fizeram um monstro: engrossado pelo dilúvio, arrastou na sua passagem, homens, animais, casas, árvores. Queluz tem, a partir de hoje, um morador mais: a recordação inapagável de uma noite de terror.

A família compunha-se de seis pessoas. Habitava na Quinta da Laura, Avenida Miguel Bombarda. Até à beira do rio Jamor, a família deitou-se. A morte vestiu-se de água. A família não tinha defesa. Foi arrastada na corrente. A família já não existe. Existe apenas um homem com o rosto apoiado sobre dois punhos.

Morrem Laura Astrudes Simões, de 54 anos, casada vendedeira ambulante de leite; um menino, o Emanuel, de 7 anos; Piedade Simões, de 34 anos; a mãe desta. Apenas o filho da sr. D. Laura Astrudes, Ildio Simões, de 30 anos, chefe da família, pai do Emanuel, estivador, conseguiu salvar-se.

As águas provenientes do monte de Abrão, juntamente com as do rio Jamor e com a corrente da Avenida Miguel Bombarda, cobriram a passagem de nível numa altura de dois metros. Quintais foram inundados e muitas árvores arrancadas. Há vários feridos.

Um pobre homem para fugir das águas que o perseguiram e o cercavam por todos os lados, subiu a uma árvore e lá permaneceu durante 3 horas.

Teve de ser socorrido pelos bombeiros. Salvou-o com risco da própria vida o bombeiro, sr. Serra, no preciso momento em que, vencido pelo frio e pela emoção, desmaiava.

Os bombeiros e a Polícia salvaram os passageiros de um carro bloqueado pela cheia na ponte da Pedrinha.

Em Belas, numa quinta pertencente ao dr. José de Carvalho, a água atingiu mais de dois metros de altura. Foi arrastado pela corrente António José da Costa, trabalhador.

Em estado de algidez e socorrido pelos Bombeiros Voluntários de Belas, foi reanimado por José de Oliveira, antigo jogador de boxe e residente em Queluz.

Todos os haveres do imóvel situado na Praça Pedrosa Pimental, 2 de três andares, foram danificados pelo desabamento de soalhas. Não se registaram casos mortais.

Bombeiros, polícias militares do Regimento Antiaéreo de Queluz e muitos populares co-

UMA FAMÍLIA INTEIRA LEVADA NA ENXURRADA... SÓ O CHEFE DA FAMÍLIA SE SALVOU.

laboraram no auxílio a prestar aos atingidos pela fúria das águas.

Durante a noite, percorreram incessantemente as margens do rio Jamor.

O prédio abateu: 4 desaparecidos

Abateu o prédio nº 221 da Avenida Elias Garcia, situado junto ao

PRECIPITAÇÃO INVULGAR NESTE MÊS DE NOVEMBRO

— 92 mm de chuva na cidade de Lisboa

Segundo informações que obtivemos junto do Serviço Meteorológico Nacional, verificou-se, ontem, em Lisboa, entre as 18 e as 24 horas, uma precipitação máxima de 92 milímetros. Neste mês de Novembro, desde há muitos anos que não se verificava chuva tão intensa, considerando-se, por isso, tal precipitação pouco vulgar.



A derrocada deste prédio, em Queluz, originou um dos mais pungentes dramas deste temporal

DE OLIVAL BASTO A LOURES — ZONA MÁRTIR ONDE HÁ DEZENAS DE MORTOS

O trajecto de Olival Basto a Loures, que percorremos esta manhã, é verdadeiramente uma zona mártir. Um comerciante que ali está estabelecido há 42 anos, não se lembra de ter visto tragédia igual à que o temporal de ontem provocou, quer em perda de vidas humanas, quer em prejuízos materiais. O desespero e a desolação marcam tristemente esta zona dos arredores de Lisboa, sempre tão castigada pelas enxurradas.

Salmos de Lisboa e avaçamos possivelmente pela Calçada de Carriche. Centenas de pessoas caminham a pé, serpenteando entre os veículos danificados pela enxurrada. Um rio caudaloso, ameaçador, corre ao longo do bairro de Olival Basto, onde os prejuízos materiais são importantíssimos. O café Cantina, por exemplo, ficou completamente destruído, e o mesmo aconteceu ao Externato Caravela de Portugal.

Oito pessoas da mesma família morreram na Póvoa de Santo Adrião

A Póvoa de Santo Adrião foi brutalmente atingida. O assalto da água foi rápido e não permitiu a defesa. Uma família perdeu oito membros e ficaram-se três adolescentes, que puderam saltar pe-

300 operários sem trabalho

CINCO MORTOS em Pombais da Pontinha

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

las janelas quando a água rebentou com a porta e subiu furiosa até ao tecto, antes de arrazar o edifício. A tragédia deuse com a família do comerciante da Quinta da Quintinha, sr. Adelmo Ferreira Garrido, de 43 anos. Com ele morreram a mulher, Amélia Silva Ribeiro, de 38 anos, e cinco filhos: Adalberto, de 10 anos; Fátima, de 4; António, de 7; Filomena, de 5; e Jorge, de 2. Morreu também o sr. Cândido Ferreira Garrido, irmão do caseiro, que salta, na véspera, quase paralisado, do hospital.

Um mecânico previu a extensão do desastre e deu o alarme

Foi o mecânico de automóveis sr. Mário Varela, de 21 anos, quem se apercebeu da gravidade da enxurrada e deu imediatamente o alarme, tendo avisado os bombeiros e os fuzileiros navais. Num instante viu a água arrancar as árvores do jardim da Póvoa.

Tragédia e luto em Loures

300 operários sem trabalho

CINCO MORTOS em Pombais da Pontinha

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

va de Pinheiro de Loures para Bucelas.

Seis mortos na Ponte de Frielas

«Uma desgraça completa!»

Mais 2 mulheres afogadas em Olival Basto

INUNDAÇÕES NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

£ Ouro

Pasta Couto Vulgar,

Couto, L. da — Porto

Choque de um comboio com uma locomotiva e outros prejuízos materiais no Barreiro

BARREIRO, 26 — A chuva continua e violenta que fustiga esta vila desde as 14 horas de ontem até madrugada de hoje, ocasionou várias inundações na Quinta da Lomba, nas passagens de nível do Barreiro A, e na Rua D. Manuel I junto ao Campo do Luso e ainda em outros locais desta vila, não havendo felizmente desastres pessoais a lamentar.

Seis mortos na Ponte de Frielas

Homem afogado junto à Praça de Toiros em Algés

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lhe revelará o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo



O movimento democrático feminino francês denunciou a necessidade de idêntica preparação para os dois sexos

As primeiras jornadas de estudos nacionais do Movimento Democrático Feminino (M. D. F.) realizaram-se durante o fim-de-semana em Paris, com a participação de sessenta delegados representando trinta departamentos, e do sr. Luis Merim, deputado de Istre, membro do «bureau» político da Federação da esquerda.

As comunicações foram sucessivamente apresentadas pelas sr.^{as} Colette Audry, vice-presidente do Movimento; Marguerite Teribert, presidente da comissão dos assuntos sociais; Evelyne Sullerot, socióloga e Yvette Rony, secretária-geral do Movimento.

No decorrer da sessão, a presidente, sr.^a Maria Teresa Eyquem, encarregada da promoção feminina no «contra-governo» do sr. François Mitterrand, e membro suplente do «bureau» político da Federação da esquerda, definiu o M. D. F. como um movimento de informação cívica e política destinada a reagrupar as mulheres na esquerda democrática. Lembrou que o Movimento, que está ligado à Convenção das Instituições Republicanas, apresenta doze candidatas às últimas eleições legislativas. Cinco anos após a sua fundação, dispõe dum ficheiro de dez mil nomes de aderentes, exerce um trabalho profícuo, de comissões de estudos socializadas dumha revista, «La Femme du vingtième Siècle», que tira sete mil exemplares e organiza numerosas reuniões públicas.

Todos os problemas socioeconómicos

O M. D. F. consagra a sua actividade ao estudo dos problemas económicos, políticos e sociais da nação e mais particularmente dos que concernem às mulheres.

As reivindicações do Movimento incidem particularmente sobre a igualdade de oportunidades profissionais para os dois sexos. Se, actualmente, a maioria dos operários sem qualificação são mulheres, lembrou a sr.^a Colette Audry, é precisamente porque não existem empregos para elas. A igualdade de acesso à instrução e à formação profissional.

A sr.^a Thibert, aliás, pediu para que seja vigiada com atenção a aplicação das promessas feitas pela educação nacional em vista à abertura para as raparigas de escolas de ensino técnico de toda a natureza, assim como a aplicação da lei — quadro de Dezembro de 1958 para o aperfeiçoamento profissional e a frequência, para as mulheres, dos centros de preparação profissional dos adultos.

O M. D. F. declarou-se contrário aos privilégios que correm o risco de comprometer o futuro. Entre esses privilégios e trabalho a tempo parcial «não é uma reivindicação à qual as mulheres devem prender-se enquanto mulheres, porque pode proporcionar tantos serviços às categorias limitadas de trabalhadores, tal como estudantes, diminuídos físicos, reformados.

O Movimento pede, igualmente, a instauração de um verdadeiro dia de trabalho feminino contínuo, com disposições correspondentes aos horários escolares e ao desenvolvimento de equipamentos sociais e serviços colectivos que, ao libertar as mulheres que trabalham de uma parte das suas tarefas domésticas, lhes dará o tempo para viver, quer dizer, de ter alguns minutos de ler e de participar na vida cívica e política do país.

A educação das raparigas

Uma vasta campanha de informação do público, em particular no domínio da educação das rapar-

gas, está, igualmente, no programa do Movimento.

«É preciso persuadir os pais — sublinhou a sr.^a Audry — que devem, doravante, para a felicidade e segurança das suas filhas, fazer os mesmos sacrifícios que fazem para instruir os seus filhos... Não se trata de obrigar todas as mulheres a trabalhar. Queremos, somente, que na altura de optar entre a vida da mulher no lar ou a da trabalhadora, a mulher possa fazer uma verdadeira escolha, o que presentemente não se verifica.

A sr.^a Eyquem anunciou, para concluir, a fundação de uma secção dos Amigos do M. D. F. aberta aos homens interessados por estes problemas e desejosos de trabalhar em ligação contínua com as sócias do Movimento.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Baldes e cântaros para recolher a água que sai da torneira

17 MIL PESSOAS PREOCUPADAS COM A FALTA DE ÁGUA NO BAIRRO DA BRANDOÁ

É má a que sabido que a falta de água causa mal-estar nas populações.

É o que acontece ao malfadado bairro da Brandoá, construído clandestinamente com graves culpas das entidades oficiais e de construtores. Ali vivem-se mal.

Não há plano de urbanização, não há água, não há luz, não há esgotos, para só haver imundície...

Mas o que preocupa presentemente mais de 17 mil pessoas, tanto quantas ali vivem, é a falta de água.

Há três dias que aquele grande aglomerado populacional se vê sem o precioso líquido. No mês passado — segundo nos afirmaram no local — não houve água durante oito dias.

No bairro, onde tudo é arbitrário, existem seis marcos fontanários, se fontanários se podem chamar... Um canal a sair vertical do terreno e encimado por uma toca de torneira de metal.

AO CORRER DO TEMPO

Não bastava a talidomida. Falagora anunciou que o LSD podes provocar abortões congénitos, quando a mulher a toma durante o período da gravidez. Não cremos que a vaga de nascimentos de crianças deformadas, por motivo da talidomida, se vá repetir em proporção idêntica com o LSD. No entanto, é altura de pensar responsávelmente na forma de precipitar um mundo onde seja possível viver sem calmantes ou estimulantes.

Ingerem-se calmantes e estimulantes por dá cá aquela palha. Parece que cada vez menos pessoas procuram encontrar uma forma de domínio mental. Cria-se um círculo vicioso, como o da mãe da princesa Beatriz de Sabóia há tempos denunciou. O desconforto emocional, sentimental da filha derivaria, em parte, do seu esforço para emagrecer. O tratamento para manter a linha excitava e por isso tomava pilulas para dormir, mas, como queria manter-se láctea, ingeria novas pilulas para esse efeito. Não será verdadeiramente este o caso da princesa Beatriz, mas é o de milhões de homens e mulheres. E tudo isto em face de uma impotência social que o admite, o desculpa como forma de fuga. Em vez de se lutar por uma humanidade mentalmente séria, preferimos soluções que nada resolvem.

A. S.

Oro, dignidade...

— O que é que o torna mais infeliz



— Pois não. E para cumulo não tenho mais ninguém. Sou viúvo e sózinho. O que me torna ainda mais infeliz. Reformado da Indústria hotelaria, com 59 anos, cada vez mais velho, sem dinheiro, só...



— Sou infeliz, sou. O que me torna mais infeliz está reformado apenas com 450 escudos. O bacia não se encaixa, tudo a ir para cima... Só 300800 pago eu de renda. Acha que isso chega para alguma coisa?

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): carteira com notas estrangeiras; dois relógios de pulso; bilhete de identidade de António José Pascoal; cartão desportivo de José Manuel Galvão Coelho Torres; passe da Sociedade Estoril de Maria Efigénia da Costa e Silva; livro; colar de pérolas fantasia; par de luvas; sapato de criança; chapéu de instruções; escudete de para-choques; porta-chaves e argolas com chaves.



— Por último o sr. António Antunes, sereno de tipografia, de 59 anos: Vivo desinfectado porque tenho a minha patroa desentredada val para cinco anos. Teve uma trombose e ficou paralisada de braços e de pernas. É preciso fazer-lhe tudo desde dar-lhe de comer até ao resto. Ganho pouco, não posso sustentar a

EM MARCO DE CANAVEZES FOI HOJE INAUGURADO O NOVO HOSPITAL

MARCO DE CANAVEZES, 26 — Nesta vila foi hoje inaugurado o novo hospital, acontecimento do maior relevo e que muito vem contribuir para a melhoria da assistência em toda a região.

Para esse efeito veio a Marco de Canavezes o sr. ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho. Aquele membro do Governo esteve, de manhã no Porto, onde visitou alguns estabelecimentos de assistência infantil.

Por volta das 11 horas, o sr. ministro chegou ao limite do concelho de Marco onde era aguardado pelas autoridades locais. Em Agréa foram-lhe dadas as boas-vindas, seguindo depois a comitiva para a sede dos Paços do Concelho, em cujo salão nobre se realizou um sessão solene. Terminada esta cerimónia foi celebrada missa campal na Alameda Dr. Miranda da Rocha.

Seguiu-se um almoço e depois o grande cortejo das oferendas em favor do novo hospital. Acorreu gente de todos os arredores e de muito longe até vieram naturais do concelho ou pessoas a ele ligadas.

Após o cortejo, o sr. ministro da Saúde dirigiu-se para o edifício do novo hospital que foi inaugurado e cujas instalações foram demoradamente visitadas. Esteve aberto ao público que ocorreu em grande numero, sendo evidente a satisfação em todos os marceenses.

As cerimónias inauguradas deveriam também ter assistido o sr. ministro do Interior, que está manha seguiu do Porto para Lisboa no ter conhecido dos ministros provocados pelas inundações na capital.

Foram inauguradas três viaturas dos Bombeiros Voluntários de Estremoz

ESTREMOZ, 26 — Os Bombeiros Voluntários de Estremoz, inauguraram hoje três viaturas destinadas aos serviços de incêndios e saúde, numa sessão solene, realizada no seu quartel. As viaturas, um autocarro, um pronto-socorro «nevoeiro», uma ambulância e um «jeep», foram baptizadas pelo cônego dr. José Filipe Mendonça.

A sessão solene assistiram os sr.s governador civil do distrito, dr. José Fernandes Ventura; presidente da Câmara Municipal, dr. Luís Pascoal Rosado; dr. Alfredo Gamba Leitão, representante do condado; de Cavalarias 3; presidente da Cruz Vermelha; dr. José Castano Pinho Correia de Sá, dr. António José dos Santos Cartaxo, secretário do Governo Civil e o comandante da G. N. R. tenente Armando José Ventura.

Usaram da palavra os sr.s José Luna, Alfredo Simões e Abílio Malvesta Jesus, presidente da assembleia, da direcção e comandantes dos Bombeiros Voluntários de Estremoz e para encerrar, o presidente da Câmara Municipal, dr. Luís Pascoal Rosado.

Assistiram às cerimónias todas as corporações de bombeiros do distrito de Évora, Elvas, Portalegre e Campo Maior.

Antigos alunos das Oficinas de S. José

A direcção do Centro de Lisboa da Federação Portuguesa dos Antigos Alunos Salesianos promoveu em 17 de próximo mês, o Dia dos Antigos Alunos. Os associados e todos os antigos alunos estão convidados a contactar com a direcção daquele centro, para se inteirarem do programa.

Contam-se 534 vítimas no feriado de Acção de Graças

CHICAGO (Illinois), 26 — (A. N. L.) — Morreram 534 pessoas nos Estados Unidos, até hoje, às 5 e 30 (T. M. G.), durante o período de acção de graças, que começou às 23 horas de quarta-feira.

Em desastres de automóvel morreram 420 pessoas, e 104 em desastres de avião, incêndios e incidentes diversos.

Na Califórnia morreram em desastres de viação 47 pessoas. Na Geórgia e Pensilvânia 23 em cada um dos Estados.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIL LANTE

As comunicações ferroviárias (na região de Lisboa) foram gravemente afectadas

Os prejuízos são importantes e o tráfego processa-se com o auxílio de autocarros

O catastrófico temporal que se abateu sobre a cidade de Lisboa e arredores perturbou muito seriamente as comunicações ferroviárias. As batedas de água, infiltrando nos terrenos, fizeram abater trincheiras sobre as linhas, inundaram as estações, hvariarom o material circulante, afectaram as linhas aéreas, numa palavra, paralisaram o tráfego.

As dificuldades afectaram de modo muito especial as comunicações na chamada linha do Estoril, cujas carreiras se encontram interrompidas desde as 23 horas de ontem. Entretanto, e a fim de se evitarem maiores prejuízos aos numerosos utentes daquele serviço, a Sociedade Estoril conseguiu a colaboração da Carris, que pôs ao dispor daquela empresa algumas dezenas de autocarros.

Estes veículos restabeleceram as carreiras da estação do Cais do Sodré para Cascais, cumprindo o tanto quanto possível os horários, nos dois sentidos, com partidas asseguradas de vinte em vinte minutos, ou antes, quando os autocarros completam a lotação. De qualquer modo, observam-se as habituais paragens nas estações do percurso, procurando-se, num esforço digno de atenção, servir o melhor possível os passageiros.

Nesta linha registaram-se inundações em diversas estações, nomeadamente no Cais do Sodré, Oeiras e Cascais, onde houve necessidade da intervenção dos bombeiros. Os prejuízos são grandes, mas os transformos causados no serviço são bem piores. Principalmente na estação do Cais do Sodré, as águas tudo inundaram, chegando até às composições ali estacionadas, algumas das quais ficaram danificadas.

Abateu uma trincheira

Enquanto isto, abateu fragorosamente uma trincheira no percurso entre Caxias e Cruz Quebrada, impedindo por completo a utilização da via. Os trabalhos de desobstrução decorrem desde madrugada, admitindo-se que, durante o dia de hoje, seja pelo menos desimpediada uma das linhas. Se assim for, conforme os técnicos prevêem, a Sociedade Estoril poderá retomar o serviço, a título precário, no troço entre Cais do Sodré e Caxias, e daqui até Cascais passar-se-á ao regime normal, com a utilização das duas vias.

De salientar a circunstância de que a linha aérea nada sofreu, encontrando-se, portanto, apta a suportar o tráfego, logo que se possa ser restabelecido. Tudo é todo se encontram a postos, neste sector da rede ferroviária nacional, para restabelecer o serviço, nas melhores condições possíveis.

Estão suspensas as ligações internacionais

Não foram menos importantes os danos provocados nas outras linhas da C.P., muito em especial nas carreiras de Sintra e nas do Norte. Com efeito, e observando agora as ligações que utilizam a estação de Santa Apolónia, verifica-se que desde as 22 e 13 de ontem, deixou-se, praticamente, de utilizar aquele importante sector ferroviário. Alguns desabamentos de terras registados em diversos troços da linha, desde os arredores de Lisboa até Santarém, tornaram a circulação impossível.

De tal modo o tráfego ficou permissivo os serviços da estação do Entroncamento. Os passageiros dos comboios chegados aqui, e que se destinavam a Lisboa, foram transferidos para autocarros e seguiram viagem, por

estrada, até à capital. Isto aconteceu com diversas composições nacionais e internacionais, sendo de acentuar que o apoio dispensado pela empresa concessionária aos seus utentes foi considerado eficaz.

Por sua vez, os passageiros desolados, ontem, ao Lusitânia e ao «Comércio do Porto» foram transportados, de Santa Apolónia, de autocarro, para o Entroncamento, e seguiram, então, de comboio (as composições tiveram que ser ali orga-

nizadas com outro material disponível, visto que as originais se encontravam bloqueadas em Santa Apolónia), embora com algum atraso.

Trabalhos ininterruptos

Logo que os dirigentes e técnicos da C. P. tiveram conhecimento da extensão do desastre, foram mobilizados todos os recursos humanos e materiais da companhia para acudir aos trabalhos mais urgentes. Dezenas e dezenas de homens estão dedicados para desobstruir as linhas, de Lisboa até Santarém, o mesmo acontecendo no percurso do Rossio até Aguaiava-Cacém e um troço da linha do Oeste, conforme havemos de referir mais pormenorizadamente na continuação desta notícia.

Todas estas contrariedades afectaram não só o tráfego nacional, mas também as comunicações ferroviárias com o estrangeiro, a par-

APELO DA P. V. T. AOS AUTOMOBILISTAS

Por virtude das inundações verificadas durante a noite, que atingiram grandes proporções, registam-se numerosos cortes em várias estradas e dificuldades de circulação noturnas. Nestas condições, e a fim de facilitar quanto possível a circulação das viaturas de socorro, pede o Comando da Polícia de Viação e Trânsito a todas as pessoas que não tenham necessidade premente de circular nos seus automóveis, que se abstenham de o fazer, contribuindo assim para uma maior eficácia das medidas de emergência que urge tomar.

Paralisação total na linha de Sintra

Conforme já referimos noutra passagem desta notícia, o tráfego da C.P. ficou gravemente perturbado, na linha de Sintra, com o vendaval. Abateram trincheiras, houve infiltração de águas provocada pelas enxurradas e que «descaçaram» diversos troços da linha. Os prejuízos aumentam nos troços de Campolide, a Cruz da Pedra e da Amadora a Cacém. Além disto, ficaram inundadas as estações da Amadora e de Barcarena, entre outras. A perturbação foi de tal ordem que o tráfego foi totalmente suspenso pouco depois da meia-noite, tendo sido substituído por autocarros da Carris, que serviram as diversas estações do percurso.

Os trabalhos de desobstrução, mobilizando todos os recursos disponíveis da companhia, que teve de acudir a diversos pontos e ao mesmo tempo, decorrem com intensidade, mas será muito difícil restabelecer a normalidade ainda hoje. Quanto muito, talvez seja possível recuperar o troço entre a estação do Rossio e Amadora, continuando os passageiros viagem, a partir daquela estação, de autocarro, para as restantes estações e apeadeiros do percurso.

Na linha do Oeste

Também na linha do Oeste se observaram percalços de vulto, pois abateram diversas trincheiras entre as estações do Bombaral e de S. Namede. Entre os dois núcleos ferroviários, os atentes são transbordantes de autocarro. Entretanto, a autotomora n.º 4110, que saiu, esta manhã, da Figueira da Foz, e deveria chegar ao Rossio às 11 e 07, ficou bloqueada e os passageiros continuam nas carruagens, quando escrevemos, aguardando solução de seu caso.

Também neste troço se desenvolvem intensos trabalhos de desimpedimento da via, prevendo-se que o serviço possa decorrer rapidamente e com êxito. Enquanto não for possível libertar o percurso do Rossio até ao Cacém, utilizar-se-á a estação do Bombaral como núcleo principal das comunicações ferroviárias da linha do Oeste. Dali para Lisboa e vice-versa os passageiros desta linha utilizarão autocarros, postos à sua disposição.



Alinhamento de terras próximo da estação de Queluz. O balastro, levantado pela enxurrada, obstruiu a via férrea. O comboio deixou de circular.

DURANTE MAIS DE 4 HORAS Lisboa esteve sem ligações telefónicas com a maior parte do País e do estrangeiro

Em consequência das inundações verificadas esta madrugada em Vila Franca de Xira, ficaram submersas no edifício dos C. T. T. daquela vila, as má-

informação. O facto de ser domingo e aquela hora evitou mais amplos prejuízos. A dar-se tal acontecimento de dia e de semana, as consequências seriam catastróficas e causadoras de pânico.

Embora tenham sido restabelecidas, às 6 e 35, como dissemos, as ligações telefónicas e telegráficas para o estrangeiro e para o Porto, não significa que a situação esteja normalizada. Há ainda milhares e milhares de telefones avariados e localidades isoladas.

Centrais telefónicas isoladas e outras com circuitos avariados

A medida que o temporal se prolongava e aumentava de violência, as comunicações telefónicas foram sendo prejudicadas e por vezes não se obtinham as ligações que eram feitas aos milhares.

Em dada altura algumas centrais encontraram-se isoladas, em especial nos arredores de Lisboa, como Cascais, Barcarena e Bucelas, cujas

comunicações ficaram completamente cortadas. Outras centrais tiveram grande numero de circuitos avariados, de que resultou as chamadas serem demoradas, contribuindo ainda para isso a grande avalanche de pedidos telefónicos. Entre as centrais que mais sofreram contan-

as de Alverca e Póvoa, por terem sidoilveramente batidas pelo temporal.

Brigadas de pessoal técnico e de trabalhadores procuram, na medida do possível, melhorar as comunicações que tanto sofreram com o efeito do temporal.

Há ainda localidades sem comunicações e milhares de telefones avariados

quinas geradoras de energia eléctrica para os cabos telefónicos principais que ligam Lisboa ao Centro e Norte do País, bem como ao estrangeiro. Por esse motivo, durante mais de 4 horas — das 2 e 15 às 6 e 35 — a capital ficou, praticamente, sem telecomunicações normais, apenas funcionando linhas de recuso e ligações-rádio.

O grave acidente atingiu todas as comunicações telefónicas e telegráficas, afectando particularmente os jornais e agências estrangeiras de

(Ler mais notícias na página seguinte)

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:
CADIZ e NEW YORK

a m/n

« GUADALUPE »

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. l.

Recibe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telex. 32 46 71 e 32 73 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

A Carris de Lisboa

— enquanto restabelece as suas próprias carreiras — está a assegurar as ligações para Cascais e Sintra

As inundações, abrimentos de terras, quedas de árvores e de postes e, ainda, a violenta explosão do forte de Carrascal, causaram total perturbação nos serviços da Carris de Lisboa, tanto no que se refere as carreiras de eléctricos como de autocarros. E esta manhã, enquanto numerosas brigadas procuravam, pouco a pouco, restabelecer algumas das carreiras, a companhia contribuiu para manter as ligações para Cascais e Sintra, visto que as carreiras de comboios destas linhas continuavam paralisadas.

«Não há memória de uma coisa assim!»

A primeira informação que obtivemos esta manhã do sr. Constantino Ambrósio, chefe do P. C. A. da Carris, foi esta, bem clara da grandeza e gravidade da situação: — Não há memória de uma coisa assim! É terrível!

Vencendo a excitação que a situação anormal lhe causava, disse-nos, depois, a Carris, embora enfrentando os seus próprios problemas — e que problemas! — estava a colaborar na tentativa de assegurar, tanto quanto possível, as comunicações entre Lisboa e Cascais, bem como entre Lisboa e Sintra.

Para esse fim, lançou mão de dezasseis autocarros novos, de 70 lugares, que ainda não circulavam em Lisboa. Dez fazem as carreiras da linha do Estoril; seis circulam entre Lisboa e a Amadora e três entre a Amadora e Sintra.

● 37 eléctricos bloqueados e dois autocarros enterrados na lama, na Calçada de Carriche

Os transportes publicos urbanos, a cargo da Carris, começaram a sentir os efeitos do temporal a partir das 21 horas de ontem. O problema foi-se agravando hora a hora, tanto mais que a chuva não parava. Esta manhã, a situação era catastrófica.

Numerosas brigadas da Carris, juntamente com os bombeiros, soldados, pessoal camarário e, até, populares tentavam, aqui e ali, abrir caminho, para tornar possível o restabelecimento de carreiras de eléctricos e autocarros.

A tarefa é, porém, gigantesca e só pouco a pouco a situação se irá normalizando — o que levará, ainda, muito tempo.

Doze eléctricos continuavam,

ABRIGOS para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais

A Câmara Municipal fez contrato com o sr. Américo Iria, para a empreitada do fornecimento e colocação de 18 abrigos para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais da cidade, pelo preço de 164 000\$00.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência



TV



Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-10 TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

de Benfica, principalmente devido à dificuldade de remover carros avariados e aos alagamentos de terra perto da Esquadra de Polícia.

Foi pedido auxílio à Câmara, para a remoção das terras, sem o que a normalização da carreira n.º 1 não se poderá efectuar.

Também pouco antes do meio-dia ficou restabelecida a carreira de eléctricos n.º 19, entre o Arco do Cego e o Largo de Alcantara.

esta manhã, bloqueados na linha de Benfica e 25 na Avenida 24 de Julho. Na Calçada de Carriche, dois autocarros estavam enterrados na lama até ao meio. Outro autocarro estava bloqueado na Praça de Espanha e dois outros na Avenida 24 de Julho.

● A situação vai melhorando à medida que o tempo passa

A situação, à medida que o tempo passa, vai melhorando progressivamente.

As 10 e 15 estava restabelecida a carreira n.º 18 de eléctricos, para a Ajuda. A carreira 15 chegava só até Algueiros, com muita dificuldade.

As 11 horas foi, em parte, restabelecida a carreira de eléctricos para Benfica.

Nessa altura encontravam-se também quase normalizadas as carreiras n.ºs 17 e 18.

● Três metros de lama impedem a circulação de autocarros para a Damaia

De um modo geral, as carreiras de autocarros já esta manhã circulavam normalmente, embora, aqui e além, com variantes do percurso habitual.

A carreira para a Damaia, porém, encontra-se interrompida. Três metros de altura de lama e terra impedem a passagem de qualquer veículo.

Também a carreira n.º 1 de autocarros se encontra interrompida do Lumiar à Charneca, devido à queda de um poste. A carreira funciona apenas entre o Cais de Sodré e a Lumiar.

● Perto do meio-dia, mais seis autocarros para a linha de Sintra

Entretanto, a Carris, com receio da que os autocarros em serviço para Cascais e Sintra parem por falta de combustível, está a abastecer os veículos com bombas de gásóleo instaladas no percurso.

Entretanto, às 11 e 26, a C. P. pediu à Carris um reforço de autocarros para o transporte de passageiros da linha de Sintra, visto serem insuficientes os que ali circulavam.

Não dispondo já dos autocarros modernos de 70 lugares, foram enviados para aquela tarefa seis autocarros de 45 lugares: três para o Rossio e três para a Amadora, que começaram a circular por volta do meio-dia.

Perto do meio-dia continuava a haver dificuldades na linha

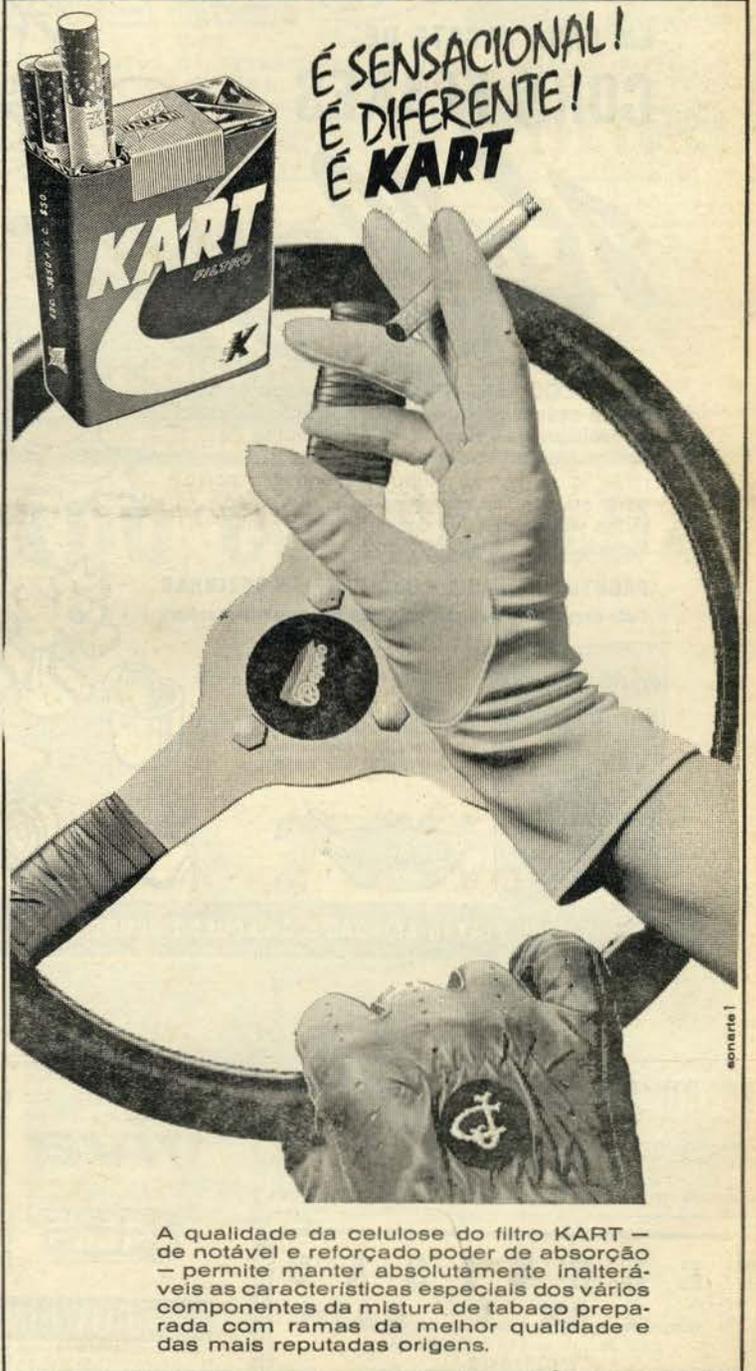
Restabelecidas as comunicações telefónicas e telegráficas com o Porto

PORTO, 26 — O temporal que desabou sobre Lisboa, entre outras contrariedades que motivou, fez interromper cerca das 2 e 30 da madrugada as comunicações telefónicas e telegráficas com esta cidade. No entanto, ao princípio da manhã, a situação normalizava-se, pelo que não houve quaisquer problemas no estabelecimento das ligações com a capital.

para este aeroporto levantaram voo para Lisboa. Cumpre-nos registar também uma atitude do comandante da P.S.P. do Porto, sr coronel Santos Junior, o qual, ao saber da interrupção das comunicações, pôs à disposição dos jornais a central de rádio daquela Polícia, o que vale por uma compreensão bastante exacta da importância e das dificuldades dos que têm por tarefa a informação.

No aeroporto de Pedras Rubras, a circulação normalizou-se igualmente e, de manhã, os «Boeings» dos T. A. P. e da Air France e os dois «Caravelles» das mesmas empresas, que tinham divergido ontem à noite

(Ler mais notícias na página 25)



É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É KART

A qualidade da celulose do filtro KART — de notável e reforçado poder de absorção — permite manter absolutamente inalteráveis as características especiais dos vários componentes da mistura de tabaco preparada com ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens.

O ministro do Interior determinou pronto auxílio a todos os sinistrados

O sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, que se encontra em Marco de Canaveses, a presidir às cerimónias de inauguração do novo hospital, determinou, por intermédio da Direcção-Geral da Assistência, que a Misericórdia de Lisboa e o Instituto de Assistência à Família prestem socorros às vítimas.

Assim, quase todo o pessoal das duas instituições, a maior parte do qual compareceu espontaneamente, está já a actuar na cidade de Lisboa e arredores, fornecendo agasalhos e assegurando alimentação às pessoas mais atingidas pelas enxurradas.

O comandante-geral da P. S. P. comunica-nos:

Sua Excelência o Ministro do Interior, que se encontrava no Porto, em missão oficial, ao ter conhecimento por intermédio do serviço de transmissões da P. S. P. da grande temporal e inundações que actuaram na região de Lisboa e das consequências que delas

adiveram tomou imediatas providências, determinando a todos os departamentos de si dependentes para prestarem toda a colaboração e auxílio a quantos o necessitem.

Igualmente providenciou que o serviço de repressão de mendicância recolha os sinistrados nos estabelecimentos a seu cargo (albergues).



O «Tirolo», cavalo que Joaquim Jose Correia montava no dia da sua morte, no Campo Pequeno e que agora pertencera a Mestre Baptista, lutou (apesar de preso), contra a morte. A água submergiu-o. A nossa foto mostra o seu cadáver

Nove cavalos mortos na Escola Equestre de Oeiras

• Mestre Baptista perdeu o «Tirolo» e o «Talismã»

A Escola Equestre de Oeiras, no parque municipal da qual a vila, foi pesadamente atingida pelo temporal.

Um bebé salvo das águas

No bairro da Urmeira, a Pontinha, foi encontrado um bebé, entre os cinco e os sete meses, junto de um casal afogado.

O bebé (sexo masculino) encontra-se na Casa Maternal (Misericórdia de Lisboa), para onde foi levado por quem o encontrou.

O Chefe do Estado mantém-se ao corrente da situação

O Chefe do Estado está em contacto permanente com o ministro do Interior, que o informou da extensão da catástrofe e o mantém ao corrente da situação criada pelo temporal que ontem debulhou sobre Lisboa e os seus arredores.

DEZENAS DE MORTOS NO LUGAR DAS QUINTAS PERTO DE VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — Nos arrabaldes desta vila a tragédia das inundações ecoou terrivelmente. Segundo parece foi no lugar das Quintas que ela mais se fez sentir, contando-se ali várias dezenas de mortos.

A tragédia repercutiu-se constantemente no hospital da vila para

onde os feridos são transportados, tendo recolhido à casa mortuária sete corpos cuja identidade se desconhece.

A G. N. R. local pediu auxílio ao Grupo n.º 1 da Escola da Armada e foram utilizadas várias camionetas, com muitos marinheiros, para colaborar no socorro às vítimas.

Dentro da vila, as

inundações deixaram sinais evidentes de desolação e abandono, além dos grandes prejuízos importantes em estabelecimentos de comércio e nos automóveis inundados ou voltados pelas águas. É uma desolação, com as ruas com mais de 20 ou 30 centímetros de lama e com o lodo a acumular-se por todos os lados.

DEZ CORPOS FORAM ENCONTRADOS NO BAIRRO (DESTRUÍDO) DA URMEIRA

O Bairro de Santa Maria, na Urmeira, onde as chuvas causam todos os anos inundações, foi um dos aglomerados populacionais mais dolorosamente atingidos pelo dilúvio que flagelou a cidade de Lisboa e arredores: as casas foram levadas na enxurrada, tendo desaparecido homens, mulheres e crianças, mas até ao meio-dia apenas haviam aparecido dez cadáveres.

Aquela antiga e enorme bairro, propriedade da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, implantado nos baixos da Urmeira, tinha ainda algumas dezenas de pessoas, habitando no resto das casas de madeira ali existentes, as quais aguardavam a sua instalação definitiva nos agrupamentos de casas em construção na encosta (foram já ocupados mais de cem fogos, estando em curso a edificação de outros cem, aproximadamente).

Cerca da meia-noite, o Bairro de Santa Maria, sem luz, era um autêntico lago, no qual mal se distinguiram as casas de madeira, destruídas e arrastadas pela enxurrada, levando atrás de si as humildes pessoas, que nem sequer tiveram tempo de fugir ao perigo. Gemas laciniantes e gritos desesperados — foi tudo quanto se ouviu na noite escura e trágica da Urmeira pobre, onde muita gente esperava viver dias melhores. O bairro desapareceu, tragado vorazmente pelas águas diluvianas.

De madrugada, quando foi possível chegar aos baixos da Urmeira, apenas se distinguiram destroços, restos de haveres humildes e um ou outro habitante que conseguira aguentar-se sobre as águas, subindo para pontos mais altos ou mesmo para o resto de algumas casas. Foi, então, que se pôde começar a prestar socorros, e logo acorreram ali os bombeiros do Beato e dos Olivais e soldados do Regimento de Engenharia 1. Não faltou a colaboração da Cruz Vermelha, da Polícia e da Escola da Paiz, instalada ali próxima. O próprio governador civil, sr.

dr. Osório Vaz, se manteve ali desde o começo da madrugada até às 9 horas, participando na tarefa de socorro às vítimas, coadjuvado por elementos dos serviços sociais e técnicos e de obras e, ainda, pelos srs. Tito Moreira Rato, Edgard dos Santos Cruz, Albino Martins Carlos e Luis Filipe Gaspena, vogais da comissão central da referida União, à qual preside o chefe do distrito.

Até ao fim da manhã só tinham aparecido dez cadáveres de homens, mulheres e crianças. Entretanto, o governador está a fazer diligências para instalar as pessoas que ficaram desalojadas, tendo também determinado que se lhes distribuam agasalhos. Pensa-se que poderão ser alojadas no bairro da Pontinha, na colónia de férias da Ericeira e na Casa de Repouso «Pousais» (Malveira).

Quatro cadáveres levados pela enxurrada para as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

Em Alverca, também as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico sofreram os terríveis efeitos do temporal. Pormenor dramático: foram ali descobertos os corpos de quatro pessoas desconhecidas que a enxurrada arrastou e ficaram presos nos destroços.

Os prejuízos materiais são elevadíssimos nas oficinas. Aviões e veículos militares sofreram danos importantes. Alguns veículos foram arrastados pelas águas, através das pistas, até ficarem presos em destroços ou tombarem em valsa. A maquinaria foi também gravemente afectada.

Brigadas de pessoal, civil e militar, trabalham denodadamente na limpeza das oficinas e na reparação das máquinas. Dirigem os trabalhos, pessoalmente, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando Oliveira, e o director e o subdirector das Oficinas, respectivamente, coronel Alberto Fernandes e tenente-coronel José Vilar Queirós. Está também presente toda a oficialidade.

Socorros à população

A situação caótica criada pelo temporal nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, e a necessidade de reparar urgentemente os estragos não impediram, porém, que

fossem montados imediatamente pelos serviços médicos e de enfermagem daquele estabelecimento um posto de socorros, que tem trabalhado sem descanso, assistindo aos feridos que chegam de todos os lados.

Automóveis imobilizados e canalizações rebentadas

COVA DA PIEDADE — Não há memória nesta localidade de ter havido, nos últimos anos, uma cheia tão grande e violenta, que imobilizou o trânsito em vários locais. Todas as artérias e entroncamentos ficaram transformados em verdadeiros canais. Em alguns sítios, as canalizações vieram à superfície do solo. Só de manhã foi possível retirar os carros. Felizmente não se registaram desastres pessoais.

Morreram também o «Emir», o «Falcão» e o «Marilva», entre os mais conhecidos equídeos.

«Salvei o meu filho» palavras (a chorar) do guarda dos estábulos

— Salvei o meu filho quando a água entrando de repente me chegou logo ao peito. Mandei minha mulher embocar. E depois consegui ainda desprendir alguns cavalos. Mas a água era tanta... — palavras (a chorar) do guarda das cavalariças, António Barradas. E chorou convulsivamente.

De resto, a morte destes animais é o facto triste de maior destaque entre a morte de milhares de animais domésticos: cães, gatos e criação, em grandes quantidades, jaziam mortos nos quintais.

CATÁLOGO DE LIVROS RAROS, CURIOSOS, E ESCOTADOS ANTIGOS E MODERNOS Está em distribuição gratuito no LIVRARIA ACADEMICA, do J. Guedes de Silva, 8, Rua dos Mártires da Liberdade, 12 PORTO

GIRA DISCOS ELAT ESTEREOSOM AL. BOMBEI, AVILA, 56A-1152DA, 11.000

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO